ANO 11.°— N.° 566. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 6 - Dez.º - 1942.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Guimarães

AVENÇA

COMISSÃO DE CENSURA VISADO PELA

6 DEZ 42 - 6 H

Certo dia subiu a escadaria do Paço Patriarcal o Senhor José de Pina, curioso de ver duas coisas: se o antigo discípulo do Seminário-Liceu de Nossa Senhora da Oliveira, que era agora Cardeal da Igreja Romana e o Patriarca de Lisboa, volvidos tantos anos (que esmaltaram do pó de alguma neve as cabèças de ambos, mas não lhes apagaram as memórias) o reconheceria ainda; e se o coração dêste, guiado pela Mão misteriosa da Providência a imprevistas alturas, lhe teria ficado fiel.

Que o dêle, êsse ali estava, como sempre fôra: bom, doce, generoso. Trazia lá dentro, com vèlinha acesa de saüdade, como santinho em devoto altar, as memórias dos discípulos queridos que mais o impressionaram.

Não quis dizer o nome ao contínuo — e fêz bem, que nomes que o coração não guarda lembram os dos mortos esquecidos. Com o coração a bater, entrou aquelas portas...

— O querido Professor não estava esquecido. A surprêsa da sua entrada pôs logo a tocar, dentro do peito, como em linda manhã de festa, o cristalino carrilhão das saüdosas recordações da já distante primeira juventude. Por milagre, à maneira daquelas aparições fantásticas evocadas por varinha mágica nos contos de mouras encantadas, o Seminário-Liceu de 1899 a 1904 reviveu ali, prestigioso, à contemplação comovida da nossa saüdade, com os seus professores, os seus alunos, os casos episódicos da sua vida. Dos olhos de José de Pina ia deslizando, furtivamente, precioso rosário de pérolas de lágrimas...

No Seminário-Liceu daquele tempo, entre tantas figuras venerandas, de temperamentos bem diferentes e méritos desiguais, mas tôdas de singular relêvo — José de Pina foi certamente a que mais se impôs ao coração dos estudantes.

Hoje recebe do que deu. O carinho de que é envolvido traduz restituïção com juros (como requere a justiça) daquilo que desinteressadamente espalhou em redor de si. Não há outra maneira de colher amizades: aqui quem dá é quem recebe.

Como eu gostaria de poder estar, com todos os seus amigos, nesta festa — junto do seu coração. Lá estarei presente, porém, em espírito: o Patriarca a abençoá-lo, o antigo discípulo a beijar-lhe a face e a mão.

† *M. Card. Patriarca.*

O busto de José Pina por António de Azevedo

Não há nada como a vida, no seu doido correr dos anos, para nos castigar flagrantemente das veleidades e prosápias da imaginação: entre a meia dúzia de idéias, que todo o homem toma ou adopta como princípios e directrizes de seu modo de proceder, tinha eu, radicado como postulado, a de não aceitar imposições coercivas, que tivessem laivo de violência — pois levei mais de meia vida a cumpri-las. Ainda agora, com a homenagem a José de Pina, a que logo e do melhor grado me associei, pois sempre tanto pública como particularmente lhe tenho manifestado o meu respeito e estima, me vi forçado, embora amiga e carinhosamente, a assumir um papel, que por nenhum título me pertencia. Sinto profunda necessidade, imperiosíssima, de afastar de meu nome sem nome, humilde como sou e quero ser, a mancha de ufania, que é, devem sabê-lo quantos me conhecem, o que mais pode irritar a minha sensibilidade.

Trouxe-me o encargo de tal dever, ao menos, uma grande e indelével comoção de arte: quando, na manhã de um dia recente, entrei na modesta oficina da Escola Industrial, onde António de Azevedo, seu ilustre director e professor, trabalha, para ver o busto de José de Pina, que estava presente. Logo se encantaram meus olhos e senti aquela indefinida, arrebatadora mas quási angustiosa, perturbação-enlêvo com que a obra de arte nos electriza, num sulcar de faísca luminosa e deslumbrante. Era êle tam vivo, mais vivo — porque tocado maravilhosamente de tôda a sua vida interior — do que êle próprio, que estava ali junto de nós. Não quero — não sei mesmo — falar da perfeição técnica do trabalho: António de Azevedo tem seu nome feito e consagrado como escultor, e boa hora o trouxe a Guimarãis, cujo património artístico tem soberbamente enriquecido com magníficos trabalhos. Imediatamente se realça em nosso espírito, ao contemplar êsse trabalho, aquela verdade que um dos nossos maiores artistas da palavra trouxe em referência à obra do insigne estatuário Soares dos Reis — a de que a fotografia, por melhor que seja, é sempre opaca e incompleta, impotente para dar as tonalidades espirituais. Certo — a fotografia é um momento efémero da vida. Mais — é precisamente o momento já passado, morto. O pincel do artista, como em Columbano, é que nos pode apresentar, viva, a individualidade, no que ela tem de característico, de pessoal, de íntimo, de próprio e inconfundível — a alma, a alma que anima aquele corpo, sempre morto e frio. Mas o pintor tem o recurso das tintas, que iluminam, com o poder supremo das côres, o sorriso e o olhar, sulcam as rugas, vincam a fronte, dão a peculiaridade de tom, arterializam o sangue, como fazem pulsar o coração. Daí, talvez, o preceito clássico de que a pintura alcança a psicologia do homem ou da natureza, enquanto a escultura atingirá a maior perfeição se nos der a vida física. Pois — e sem embargo de me considerar leigo no assunto —, o busto de José de Pina por António de Azevedo, além daquela perfeição técnica que lhe dá o vigor fisiológico, tem a própria vida íntima, anima-a a própria alma do esculpido: é um busto com a exactidão do retrato, mas que não fixa apenas o momento passageiro, já ido, pois, como na pintura, se insufla das tonalidades espirituais, que nos dão todo o seu vivo íntimo. Uma obra prima. Ah! nada importa que seja eu, sem autoridade de crítico de arte, a dizê-lo — porque a arte só vive como arte das impressões que nos deixa.

Eduardo de Almeida.

homenageado e sabe também a estima que me merece o amigo Antonino e o seu «Notícias», que não esqueço. E, por isso, sinto dizer-lhe que me falta tempo para «as duas palavras» que me pede.

Estou agora com serviço de exames de admissão ao estágio, e não me sobeja tempo para alinhavar «as duas palavras»...

Estarei consigo e com os antigos alunos do Prof. José Pina, em espírito, e acompanharei com todo o interêsse a leitura dos jornais que se referirem ao caso.

Faço votos por que a Comissão tenha o necessário apoio de todos, para que o brilhantismo da homenagem não desmereça da pessoa que a recebe e das pessoas que a promovem.

E' de esperar que os velhos «Nicolinos» façam uma «reprise» digna dos velhos tempos... e tornem as festas mais ruidosas e movimentadas, apesar das negruras da hora que passa.

Para o Prof. José de Pina um abraço e para o Antonino outro, com os protestos da maior estima e muita consideração do amigo inútil, mas dedicado, que pede muita desculpa

Ferreira da Costa.

Coimbra, 26-XI-942.

Meu Prezado Amigo:

Não me foi possível responder ontem à sua prezada carta na qual me faz o amável convite de colaboração na homenagem que vai ser prestada ao amigo comum José de Pina.

Sabe a estima que merece o

Quere-me a sua amizade presente na homenagem que hoje vamos prestar ao professor José de Pina. Nada mais grato ao meu coração e ao meu espírito do que participar nessa justa demonstração de aprêço por um Professor cuja vida é um exemplo de fidelidade aos ideais que o têm norteado.

Passaram já trinta e sete anos sôbre o meu primeiro contacto com José de Pina. O caloirito do liceu que então era, sem grande vocação para o desenho, encontrou sempre no mestre, benévolo e carinhoso, uma tamanha bondade para o auxiliar e animar que, nos cinco anos, em que lhe ouviu e aprendeu as lições atraentes, se fêz seu amigo, tendo tido também desvanecedoras provas de que o generoso aprêço do mestre o tem acompanhado, desde então.

O que sucedeu comigo aconteceu, estou certo, com todos os alunos do Seminário-Liceu, internos e externos, estudiosos e cábulas, argutos de entendimento ou sòmente aplicados de atenção. Se fôsse possível chamar a uma assembleia os milhares de alunos que comigo, e antes e depois de mim, freqüentaram Guimarãis, certo estou de que uma perfeita e efusiva unanimidade coroaria um inquérito sôbre a simpatia e a admiração saüdosa dos seus alunos pelo professor José de Pina. Nem de outro modo podia ser, tão certo é que lhe não falta nenhuma das qualidades que pedagògicamente devem integrar o verdadeiro educador.

Saber, compreensão, bondade, paixão de bem servir, gôsto de ensinar, alegria de descobrir as vocações, satisfação de distinguir os melhores, como estímulo para o serem ainda mais e exortação sugestiva aos menos dotados, todo êsse somatório de qualidades superiores deu realmente ao professor José de Pina, com o aprêço dos seus pares que todos o estimavam e lhe queriam bem, a dedicação entusiástica dos seus alunos.

Mas o professor José de Pina era assim, os seus alunos sabiam, também que o homem e o cidadão possuía, no mais alto grau, aquele nobre *espírito de campanário* que Lavedan considerou a escola primária de patriotismo.

Fora do ensino, tôda a sua paixão era pela sua terra, para cujo progresso não tinha limite o seu entusiasmo nem encontrou jamais fadiga o seu esfôrço.

Enquanto a sua acção pedagógica se brasonava de serviços beneméritos ao ensino, a sua devoção desbordava de utilidades para a sua terra e para os seus conterrâneos.

Entre estas duas paixões — qual delas mais bela — se afirmou e tem vivido José de Pina, mordomo de tôdas as festas de bairrismo, obreiro seguro e sempre presente em todos os trabalhos construtivos para o bem local, primeiro entre os vimaranenses que orgulhosamente revindicam, servem e honram essa qualidade.

Não me admira, assim, que, rendida à sua devoção isenta e eficiente pela terra natal, Guimarãis agradecida o aponte como vimaranense modelar.

Sinto não poder ver em volta dele todos os que tiveram a honra de o ter por mestre. Mas creio que em espírito nenhum faltará, desejando-lhe o prolongamento, com saúde, de uma vida que tem sido vivida em bondade e em beleza.

Camarada e Amigo,

Nuno Simões.

Um Professor

A principal virtude de um bom pedagogo é o espírito de benevolência e de tolerância, de docilidade e de paciência para com os seus alunos. Estudar e aprender seja o que fôr demanda sempre um esfôrço de vontade, um dispêndio de energia intelectual e, portanto, um sacrifício próprio, cujos limites variam segundo as faculdades de inteligência, de assimilação e de memória de cada um. Saber distinguir e avaliar num curso essas modalidades de aptidão intelectual, bem flagrantes de aluno para aluno, e moldar a maneira de expor e de ensinar por êsses graus de capacidade individual, de modo a que todos venham a adquirir um mínimo indispensável de conhecimentos — é o segrêdo do mestre perfeito.

O bom professor não procura criar dificuldades à compreensão natural das coisas, nem propõe enigmas desconcertantes, sob o pretexto de uma chamada *ginástica mental.* Procura apenas isto — fazer-se compreender com límpida clareza e ensinar, não submetendo inùtilmente o espírito do aluno a um esfôrço que, na maior parte das vêzes, é superior ao seu grau de inteligência. O bom professor não é aquele que apavora o aluno com a sua severidade implacável, com a rigidez uniforme e a intransigência da sua maneira de julgar, e se compraz em reprovar 80 ou 90 por cento do curso, mas sim aquele que consegue, pelos seus métodos aliciantes, pela docilidade paternal, e pelo seu poder de captação da confiança e da amizade do discípulo, que todos aprendam e saibam, e que as reprovações sejam, portanto, na sua aula, uma verdadeira excepção.

O Professor José Pina, de quem hoje se festeja o jubileu, teve êsse condão, essa verdadeira intuïção do ensino. Pela sua aula de Desenho liceal passaram muitas gerações de alunos, hoje homens feitos — uns ainda a entrar na vida social, outros lançados já, outros, finalmente, no seu declínio. Mas todos nós, sem excepção, os que tivemos boa sorte de ser seus alunos, o recordamos com enternecida saüdade e gratidão. Creio que deve ser êste facto o maior título de orgulho de um verdadeiro Professor, como o foi José Pina.

Mário Cardozo.

Uma Saüdação ao Mestre

«Notícias de Guimarãis» num propósito que não altera o seu carácter, mas, pelo contrário, dignifica-o, pois está bem ajustado à sua feição bairrista, digamos, vem de há muito ocupando-se, nas suas colunas, sempre franqueadas a assuntos desta natureza, da Homenagem que hoje vão prestar ao venerando Professor José de Pina os seus antigos alunos.

Esta Homenagem, a que o «Notícias» se associa, prestando o seu valioso concurso, será como que a apoteose, o momento solene em que Mestre José de Pina receberá, não das mãos augustas de Minerva, mas sim do coração afectuoso dos seus discípulos, os louros a que tem jus quem dedicou os melhores anos da sua vida à nobre causa da instrução.

Mestre José de Pina sentir-se-á feliz neste dia, não tanto por ver lisonjeada a sua obra, pois conhecemos-lhe o carácter, mas por se ver rodeado dos seus antigos alunos que vêm trazer-lhe, num grande ramo, sempre frescas e viçosas, as flores que, uma

Mestre de linha recta

Menino e quási môço, e muito a dar nas vistas,
Com a Instrução Primária à fôrça repetida,
Jurei ser no estudo o rei dos cabulistas
E beijei a **macaca** — *a triste falecida...*

Nas aulas tropecei, então, com linhas mistas
E sem linha *encetei a* estudiosa lida...
Assombrei *professor's, reitor's, seminaristas,*
Jesuítas até de mente enriquecida...

Nas curvas *do latim eu vi-me* paralelo
A' alta compreensão do lúcido camêlo,
A' tangente *boçal do* típico pateta...

Disciplinas cursei oblíquas e quebradas
E dum Mestre as lições, as mais aproveitadas,
Foram traçar na vida a vida em **linha recta**...

Dezembro de 1942.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Antonino Dias de Castro

É nosso dever — nosso, dos que com êle vêm colaborando desinteressadamente na sacrossanta missão de trabalhar por Guimarãis — assinalar aqui a passagem do aniversário natalício do querido Director dêste semanário, que ocorre a 9 do corrente.

Sabemos que com isto o contrariamos, mas não queremos ficar na indiferença dos ingratos — e não queremos porque o Antonino ninguém esquece e a todos nos traz bem junto do seu coração agradecido.

Justo é, pois, que retribuamos, desejando, ardentemente, inúmeras repetições da festiva data e que a bênção de Deus caia sôbre o seu lar, proporcionando-lhe a felicidade a que tem jus quem, como êle, se esforça por só cultivar a flor do bem.

a uma, dia após dia, ano após ano, sôbre êles espalhou. E estas flores — as flores da bondade e do saber — guardam-nas carinhosamente no coração e no espírito os seus alunos porque da mesma fronte brotaram as que o Mestre virtuoso lhes distribuiu paciente e abnegadamente.

A Homenagem vai por certo revestir-se de grande luzimento, pois sei das qualidades morais de muitos dos antigos discípulos do Mestre, vimaranenses ou não, mas cidadãos em destaque e representantes das actividades mais honrosas — cientistas, professores detentores de cursos universitários, uns, empregados, industriais e comerciantes do maior prestígio e dignidade, outros. De todos Mestre José de Pina receberá homenagem sincera, fervorosa, condigna em reconhecimento não só das lições proveitosas que fruíram, mas também da dedicação e ternura de que estas foram envolvidas.

Não soubemos, ignorado autor destas linhas que traduzem a nossa modesta como sincera Homenagem pessoal, o que foi a lição do Mestre insígne nos bancos do liceu, mas conhecêmo-la e demos-lhe útil e imediata aplicação quando a recebíamos impregnada do mesmo sabor que tinha a que era ouvida pelos seus alunos oficiais e buscávamos no momento em que ela era mais oportuna, mais preciosa — quando um problema surgia na nossa vida profissional e se tornava urgente a sua resolução. Então o Mestre, sempre bondoso, afável, o habitual sorriso nos lábios, aplanava tanto quanto possível as dificuldades que se nos deparavam, demonstrando generosamente o seu saber.

Colaboramos com Mestre José de Pina em muitos dos seus trabalhos artísticos, mòrmente quando o ser útil à sua querida Guimarãis era um fim a atingir e consola-nos a certeza de que tivemos sempre e temos ainda em José de Pina um prestimoso Mestre e um bom amigo.

Não podíamos, pois, neste dia em que nos não é possível honrar o Mestre com a nossa presença, deixar de, como amigo, admirador e particular discípulo, dirigir ao querido Mestre José de Pina a nossa Saüdação calorosa e profunda.

Felicitamos também «Notícias de Guimarãis» na pessoa do seu ilustre Director, antigo aluno do consagrado Mestre, pelo concurso dado, e pela iniciativa da Homenagem hoje muito justamente promovida em honra do Mestre José de Pina pelos seus antigos alunos e dedicados amigos.

Pôrto, 6-XII-42.

Joaquim Teixeira.
(Aluno da Escola de Belas Artes do Pôrto).

Sociedade Martins Sarmento

No próximo dia 12 realizará uma conferência no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento o erudito Professor da Universidade de Coímbra, Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, anterianista dos mais notáveis e um consagrado homem de letras.

A brilhante festa que a ilustre Direcção da Sociedade vai promover, terá a colaboração de um escolhido grupo musical.

O abastecimento de MILHO às CASAS DE CARIDADE

No n.º 564 do «Notícias», de 22 do mês findo, abordámos — com a mesma epígrafe de que nos servimos hoje — o problema do abastecimento de milho às Casas de Caridade. A êle nos referimos com lealdade e com franqueza e se alguém — que vive distante da cidade, mas dentro das *fronteiras* concelhias — sentiu por qualquer forma o efeito do nosso desabafo, devemos confessar que não damos por mal empregado o tempo de que dispusemos para realizar êsse bocado de *prosa caseira*. De facto, quando fizemos as anteriores considerações respeitantes ao milho destinado às Casas de Caridade, estávamos ainda sob o domínio da má impressão que nos deixou o caso passado com uma Instituïção de Caridade desta cidade. E se a pessoa visada compreendeu a nossa intenção, apenas nos deveria fazer justiça em vez de ter a pretensão de nos censurar ou, pior ainda, de nos atirar para um recinto de feras, como fizeram a S. Mamede, que foi atirado para o meio de leões, sem que, porém, êstes lhe fizessem qualquer mal. Isto quere dizer que a pessoa que se sentiu atingida melhor teria procedido se aproveitasse, em silêncio, a lição e com o firme propósito de se penitenciar, tanto mais que o errar é próprio dos homens — e também o deve ser das mulheres — motivo por que nem aquêles nem estas se devem sentir vexados com qualquer êrro cometido, desde que dêem a mão à palmatória quando se tornar necessário fazê-lo. A boa correcção e a boa educação assim no-lo aconselham e, portanto, o êrro cometido só poderá prevalecer ou agravar-se quando intencionalmente se pretenda fugir ao arrependimento ou, pelo menos, à boa vontade de o desfazer. A ninguém fica mal confessar a sua falta, porque pratica com êsse gesto uma boa acção e porque dá ao mesmo tempo um bom exemplo. Assim era naquêle tempo em que as lições dos nossos Pais e as dos nossos Mestres nos guiaram para êsse caminho, assim o devia ter sido anteriormente e assim continua a sê-lo no presente.

Como se vê, o crime não consiste na possibilidade de errar, mas sim na teimosia de sustentar o êrro mesmo que se verifique a sua possível correcção. Folgaremos, pois, com a agradável notícia de que a pessoa em questão se disporá a merecer de nós palavras de justo louvor.

Seja quando fôr, não lhas regatearemos.

E quanto ao fornecimento de milho às Casas de Caridade, fomos informados de que os Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara trocaram impressões com alguns representantes das referidas Casas, sôbre o mesmo assunto, prontificando-se aquelas Autoridades a não o descurarem de forma alguma. Nós, que já demos êsse caso como resolvido, lamentamos mais uma vez o facto de nos termos enganado, em parte, e dizemos em parte, porque estamos convencidos de que as Autoridades mencionadas continuarão a interessar-se afincadamente para que não falte o pão às Casas de Caridade, as quais deveriam ser isentas de certas formalidades. Assim o esperamos e assim acontecerá.

X.

No meu cantinho

Desta vez não se abriu a gavetinha.

As auras da Homenagem Vimaranense bafejaram a inspiração da Poetisa e as redondilhas saltaram oportunas e felizes.

* * *

Já vai em dez anos que li com atenção e admirei com júbilos e apreciei com justiça aquele formoso e largo e desassombrado volume que Américo Pires de Lima denominou **Na Costa d'Africa**.

O volver de passante de nove anos não apagou a lembrança bem vincada dêsse grande livro.

Quando agora olhei na montra do nosso Eduardo Mota as **Confissões a um Frade Mouro** do mesmo Lente Africanista, não hesitei.

Entreteve-me uma semaninha certa.

O mesmo desassombro, o mesmo equilíbrio, o mesmo critério, o mesmo prosador, tal qual em 1933.

São catorze capítulos formados por conferências e trabalhos vários, a revelar sempre as altas qualidades de Escritor e Higienista e Economista e mais e mais e tudo.

Até no critério de apurar soldados diz coisas que nunca ouvi ditas, quanto mais escricritas.

Até em citar uma sua oração *«de sapientia»* emprega o lindo latinismo que não me lembra de ver escrito com a vélha fidelidade.

Até nas invectivas a Oliveira Martins o seu apreciar é contundente e forte e maravilhoso.

Até no segredar das pedras vèlhinhas do nosso Castelo, em 1940, a sua pena deixou uma página de beleza épica.

Êste Pires de Lima é Valor de alto preço!

* * *

Sexta-feira, 4.

Fresquinhas, a saltar, as *Notas comparativas de Medicina Popular Luso-Brasileira e Notas comparativas entre o Vocabulário Médico Popular Português e o Vocabulário Médico Popular Brasileiro.*

Memórias apresentadas ao Congresso Luso-Brasileiro de História, por A. Lima Carneiro e F. C. Pires de Lima. Edição Bertrand, de 1940.

Nos intervalos morosos da Récita Académica logo devorei os pacientes estudos dos dous afanosos Catedráticos e vi a larga Bibliografia que utilizaram.

Bela união de sangue e de trabalho!

G.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte . . .	1.797$00
Para a senhora viúva, a que se refere o apêlo que temos feito:	
D. Rosa Pereira Rebelo .	7$50
Produto de um concurso feito na «Tertúlia Edípica Vimaranense», no acto da sua inauguração	35$00
Anónimo	25$00
Para os nossos pobres:	
Antero Pereira da Silva, do Pôrto, sufragando a alma de sua Espôsa	50$00
Dr. António Carneiro, de Lisboa, sufragando a alma de seus pais e irmãos	20$00
Albano Martins Coelho de Lima, do Pevidém .	20$00
Meninos Maria Emília Ribeiro e Eurico Ribeiro, do Pôrto	20$00
Eduardo Pereira dos Santos, sufragando a alma de seu pai, comemorando o 4.º aniversário do seu falecimento . .	25$00
A transportar. . .	1.999$50

Para dar continuidade a uma tradição que vem de longe, o «NOTICIAS DE GUIMARÃIS» recebe e fará distribuir pelos pobrezinhos, na quadra festiva do Natal, que se avizinha, os donativos que a generosidade dos seus leitores e amigos lhe queiram confiar, a êsse fim destinados.

TALENTO E BONDADE

(Ao Ex.mo Sr. J. de Pina, dedica o mais humilde e mais entusiasta dos seus alunos e admiradores)

Quando o via passar nas ruas da cidade,
Direito ao seu Liceu, de requintado ensino,
Numa cruzada santa, em prol da Mocidade,
Quisera ir à lição, voltar a ser menino!...

Quisera relembrar aquela alacridade!
— Ouvir do professor — carácter diamantino,
O paternal conselho, em provas de bondade,
Haurir no seu talento o seu saber tão fino!

O' meu bondoso Mestre e carinhoso Amigo,
Deixa-me recordar — viver aqui contigo,
Esse tempo feliz e alegre de outras eras!

Que a todos seja exemplo a tua nobre vida,
Em décadas de luta, em prol da Urbe qu'rida,
A' qual engenho deste e tanto quanto houveras!

Guimarãis, 29-11-1942.

MENDES SIMÕES.

A Homenagem de hoje ao Prof. José de Pina

Para a homenagem que hoje se realiza, no Liceu de Martins Sarmento, ao ilustre Prof. José de Pina, inscreveram-se mais os seguintes seus antigos alunos:

Dr.ª Albertina Pereira Mendes Fernandes, Dr. João António de Almeida, Dr. João Afonso de Almeida, António de Araújo Dantas, de V. N. de Gaia; Dr. Manuel Rodrigues Marques, de Braga; Dr. João Neto, de Valongo; Dr. Manuel Gomes de Almeida, de Espinho; Alcino Garvalho Machado, de Paçô-Vieira; José de Carvalho Machado, do Pôrto; Francisco Belino Pereira Mendes, Manuel de Freitas Guimarãis, António Cardoso de Meneses, Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, P.e António Alberto Ribeiro, Fernando Lage Jordão, Manuel Joaquim da Silva, Jaime Leite Pereira da Silva, Dr. Francisco Fernandes, Dr. Francisco Pinto Rodrigues, Umberto Guimarãis Pinheiro, Dr. Alfredo Bravo, Alberto Campos da Silva Costa, José Ruy Geraldo Guimarãis, desta cidade; Dr. José Clemente Fernandes, (Deputado) Chaves; Tenente Artur Pinto Basto, da Póvoa de Varzim; Alcino Dias Pereira, de Vinhas, Vizela; Dr. Elísio de Vasconcelos, do Pôrto; Mário da Cunha de Almeida Ferreira, Altino da Cunha Guimarãis, António da Costa Guimarãis, Artur Fernandes de Freitas, Jerónimo de Almeida, Amadeu C. Penafort, João José Ribeiro de Abreu, Dr. João Fernandes de Freitas, Francisco Teixeira Mendes Duarte, desta cidade; Tenente Bernardo de Castro, de Celorico de Basto; Adelino Leite da Silva, Américo Silva e José Leitão da Silva, de Louzado; José Figueiras de Sousa, Manuel José Mendes da Costa Guimarãis, Francisco de Assis Pereira Mendes, António Augusto Rebelo de Magalhãis, Dr. Maximino de Matos, David Castro, de Fafe; Dr. Francisco Moreira Sampaio, Dr. Augusto Moreira Sampaio e Abel Carneiro de Vasconcelos, de Louzada.

Festas Nicolinas

A grande tragédia ocorrida na Basílica de S. Pedro desta Cidade na passada terça-feira, a que noutro lugar fazemos referência, não permitiu que as tradicionais Festas Nicolinas, realizadas nos últimos dias nesta Cidade e que hoje terminam, se revestissem do brilho que a nossa academia procurou dar-lhes.

Ainda assim os números das «Posses» e «Bando Escolástico» foram levados a efeito, ante-ontem e ontem, em obediência ao vélho estatuto nicolino.

A entrada do «Pinheiro», no domingo à noite, esteve boa. O cortejo atravessou as ruas já depois da 11 horas da noite, mas foi, ainda assim, presenceado por numerosos populares que se estendiam por tôdas as ruas do percurso.

Abria o cortejo um interessante grupo de cabeçudos e seguia-se-lhe o costumado grupo de Zés P'reiras. Depois dois interessantes carros alegóricos e uma fila grande de gado, mais de 20 juntas de bois, que puxavam o carro que conduzia o mastro anunciador dos folguêdos. No final seguia a banda dos B. V. a executar o Hino de S. Nicolau e muitos populares.

Os briosos académicos viram coroados de bom êxito, assim, todos os esforços que empregaram e merecem por isso os nossos parabéns.

*

As «Posses» revestiram o costumado brilho, assim como o «Pregão», que ontem foi recitado, em cortejo apropriado, nas ruas da Cidade, pelo académico Sr. Mário Monteiro Dias de Castro.

O Bando Escolástico, da autoria do distinto poeta e nosso prezado amigo, e antigo nicolino, Sr. Leão Martins, agradou plenamente. Está feito com graça e foca assuntos de flagrante oportunidade.

Abre com uma saüdação a José Pina, em que são postas em destaque as qualidades do Mestre, e recorda alguns daqueles que às *Nicolinas* sempre emprestaram, em tempos já distantes, o melhor do seu espírito e da sua boa vontade.

Leão Martins foi feliz e merece por isso um grande abraço.

As festas nicolinas encerram-se hoje com o cortejo das maçãs que deve dar entrada na Cidade às 15 horas, realizando-se em seguida as «Danças».

FUTEBOL

O Vitória derrotou o Gil Vicente, em Barcelos, por 5-1

O Vitória jogou no passado domingo em Barcelos com o Gil Vicente, e, após exibição à altura do seu valor, bateu o adversário por 5-1.

O correspondente desportivo de Barcelos para o «Correio do Minho» aludia assim ao jôgo:

"... Na 2.ª parte o Vitória de Guimarãis com um resultado tranqüilizador — mereceu amplamente a vitória pela perfeita exibição de tôdas as suas linhas."

Pois apesar disto, o encontro foi protestado pelos barcelenses.

Andam em moda os protestos... Mas não pegam!

*

O Vitória defronta hoje em Fafe o aguerrido Sporting daquela vila. E' preciso que os vimaranenses encarem a partida com decisão e vontade. Se o fizerem, obterão o triunfo que lhes garantirá mais uma vez o título de campeões do Distrito.

DR. ARTUR ANSELMO e o *Jornalismo*

O nosso prezado colega "Jornal de Monção„, festeja, no próximo dia 8, o 7.º aniversário. Tal facto é razão de festa para a gente da região de que aquele brilhante periódico tem sido entusiasta paladino e é também para o jornalismo provinciano, dentro do qual o "Jornal de Monção„ tem um lugar de merecido destaque.

Ao festejar-se aquele aniversário, um grupo de jornalistas resolveu oferecer, no Hotel Vaticano, daquela localidade, um jantar de homenagem ao ilustre Director do festejado jornal, o nosso ilustre camarada Sr. Dr. Artur Anselmo, manifestação essa que vai constituír acontecimento notável e à qual nos associamos, desde já, com a maior satisfação, a um tempo que agradecemos muito penhorados a gentileza do convite que nos foi feito.

Récita Académica

No Teatro Jordão e perante uma assistência numerosa e selecta, efectuou-se ante-ontem, dia 4, a Récita Académica que não pôde realizar-se, conforme noutro lugar noticiamos, no dia Primeiro de Dezembro, como estava anunciado.

Decorreu êste Sarau com muito brilho, merecendo bem os simpáticos académicos os justos aplausos com que a assistência os premiou.

Usou da palavra em primeiro lugar o presidente da Academia Sr. Fernando F. Loureiro Moreira, tendo-se feito ouvir, na primeira parte, o Orfeão do nosso primeiro estabelecimento de ensino, após o que discursou o Sr. Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu. Levaram depois à cêna as peças «Portugal Restaurado» e o «Morgado de Fafe em Lisboa», cujo desempenho satisfez plenamente. Muito agradaram, também, os números constantes do Acto de Variedades.

O espaço de que dispomos hoje não nos permite, como seria nosso desejo, fazer uma maior notícia desta interessante festa, motivo por que nos limitamos a dar aos nossos académicos os melhores parabéns.

Dr. João Rocha dos Santos

No passado domingo regressou de Lisboa, para onde de novo seguirá dentro de breves dias, o ilustre Presidente do Município e Procurador à Câmara Corporativa, Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Santa Casa da M. de Guimarãis

Sessão ordinária do dia 4

Na Sala de Despacho do Hospital Geral de Santo António, reüniu, no dia 4, a Mesa Administrativa, sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, estando presentes todos os mesários.

O Sr. Provedor ao abrir a sessão apresentou a seguinte moção:

"Ex.mos Srs. Mesários: Todos nós temos conhecimento do lamentável e triste desastre que na manhã do dia 1.º do corrente se deu nesta cidade e do qual resultou a morte de algumas pessoas da mais humilde categoria social. Êsse facto, que causou justificada consternação, porque levou aos modestos lares atingidos a dôr e a saüdade da orfandade e da viuvez, produziu em todos nós o pungente reflexo de tão amargurada fatalidade. No cumprimento do nosso dever, perante a veneração que nos merece a humildade ou a pobreza de qualquer nosso semelhante, aqui assistimos, nesta Santa Casa, aos gemidos de muitos sobreviventes e aos choros dos que ficaram sem entes queridos. Nestas circunstâncias e como homenagem às pessoas que perderam a vida em conseqüência do referido desastre proponho que esta sessão seja imediatamente encerrada, em sinal de profundo sentimento„.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

ALFAIATARIA COM FAZENDAS

RIBEIRO, FILHO

L. Conselheiro João Franco ■ Telefone N.º 177

Êste acreditado estabelecimento já recebeu, como nas anteriores Estações, um grande sortido de artigos da mais alta novidade, próprios para a Estação de Inverno, motivo por que tem à disposição dos seus Ex.mos Clientes e Amigos lindíssimos padrões, muitos dos quais seus exclusivos, em casimiras para fatos e sobretudos.

Não obstante o agravamento da vida, a **ALFAIATARIA RIBEIRO** *continua a fazer os melhores preços, procurando desta forma manter o conceito de que goza.*

252

UMA GRANDE DESGRAÇA

Muitos mortos e feridos. A cidade envolta em crepes.

Após a celebração da Missa das Almas, na Basílica de S. Pedro, desta cidade, procedia-se, no dia 1.º dêste mês, terça-feira, por volta das 7 horas da manhã, à distribuïção de uma esmola aos pobres, oferecida pelo ilustrado sacerdote Rev. José Ferreira Leite. Estes, que eram em número muito elevado achavam-se reünidos num corredor lateral da Igreja, o qual dá acesso à capela-mor.

Em certa altura e devido ao excesso do pêso, o soalho, já vélho, aluíu e arrastou consigo umas largas dezenas de pessoas, estabelecendo-se nesse momento grande pânico.

Os sinos tocaram aflitivamente pedindo socorros, tendo acorrido muitos populares, os destemidos bombeiros voluntários com diversas viaturas, polícia de segurança pública, etc.

Sob o soalho que abateu existe, há bastantes meses, uma ampla sala de jogos da Cervejaria «Atlantic», do nosso amigo Sr. Francisco da Cunha Mourão. Isso valeu de muito para que o serviço de salvamento se fizesse ràpidamente e com perfeição. Assim, em pouco tempo, os bravos bombeiros auxiliados por arrojados populares, puderam retirar muitos feridos e alguns mortos, conduzindo-os imediatamente nas ambulâncias para o Hospital da Misericórdia.

Àquele estabelecimento hospitalar, acorreram, com tôda a solicitude, os distintos clínicos Srs.: Drs. Alfredo Peixoto, João de Almeida, Alberto Faria, João Afonso de Almeida, João da Mota Prego, Mário Dias de Castro, Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Milhão, João Fernandes de Freitas, Alfredo Bravo, Carlos Saraiva, José M. de Castro Ferreira e a Sr.ª Dr.ª Edwiges Machado, assim como diversos enfermeiros, farmacêuticos, etc.

Também ali compareceram diversos sacerdotes, elevado número de guardas da P. S. P., bombeiros voluntários, etc., e a mesa da Santa Casa na sua quási totalidade.

O número de mortos, pouco depois verificado, foi de 10, alguns dos quais pereceram por asfixia. E não se registaram mais óbitos porque os socorros foram rápidos.

Ficaram feridas para cima de 40 pessoas, muitas das quais recolheram a suas casas depois de pensadas no hospital. Internados ficaram apenas 13, algumas das quais em estado grave.

Os mortos são: Antónia da Silva, casada, doméstica, da Rua de Francisco Agra; Amélia de Freitas, casada, operária fabril, idem; Maria Emília, solteira, de 14 anos, do lugar da Cruz de Pedra; Adão Martins, de 15 anos, da Rua de Francisco Agra; João Luís da Costa, de 12 anos, da Travessa do Picôto; Maria Rodrigues da Silva, solteira, de 27 anos, da freguesia de Urgezes; Rosa Mendes, casada, doméstica, de 56 anos, da Rua de Santo António; Joaquina Rodrigues, casada, de 50 anos, da Travessa do Anjo; João Lopes, de 8 anos, da Rua P.e António Caldas e Fernanda Leite, de 10 anos, da Rua de Francisco Agra.

Os feridos que ficaram internados, são: Maria Antónia Vieira Pinto, solteira, de 15 anos, da Rua de Elias Garcia; Joaquina Mendes, solteira, de 26 anos, da freguesia de Creixomil; Maria da Conceição Fernandes, casada, de 47 anos, da Travessa dos Bimbais; Custódia Salgado, viúva, de 50 anos, da Rua P.e António Caldas; Laurinda Fernandes, viúva, de 52 anos, da Rua de Francisco Agra; Genoveva Pereira Ferreira, de 12 anos, da Rua de Egas Moniz; Maria Duarte de Oliveira, viúva, de 58 anos, da Rua de Trindade Coelho; Emília Teixeira, solteira, de 50 anos, da Rua de Elias Garcia; Maria Rosa de Oliveira, solteira, de 15 anos, da Rua de D. João I; Ermelinda de Freitas, casada, de 36 anos, da Rua de Francisco Agra; Emília Lopes, viúva, de 61 anos, da Rua P.e António Caldas; Claudino Vieira Fernandes, de 11 anos, da Rua de D. João I e Serafim de Sousa Pinto, de 8 anos, da Rua de D. João I.

*

A cidade foi sacudida, assim, ao amanhecer do dia 1.º de Dezembro, por uma grande tragédia que impressionou dolorosamente tôdas as pessoas. O Largo do Toural, em frente à Basílica de S. Pedro, encheu-se de gente, ouvindo-se gritos aflitivos e lamuriações.

No Hospital da Misericórdia, deram-se, pouco depois, cenas de lágrimas com pessoas de família das vítimas.

O Sr. Presidente da Câmara esteve ali pouco depois da triste ocorrência a informar-se do estado dos feridos e conferenciou com o Provedor da Santa Casa, Sr. Mário de Sousa Meneses, a quem comunicou que a Câmara tomava a seu cargo o funeral das vítimas. O Sr. Dr. Rocha dos Santos telegrafou aos Srs. Governador Civil do Distrito e Ministro do Interior, dando conhecimento da grande desgraça, tendo ido ao local do sinistro onde se inteirou da forma como o mesmo se deu. Ordenou que sejam fornecidas refeições, pela Casa dos Pobres, às famílias das vítimas e tomou outras resoluções.

Em sinal de sentimento por esta tragédia foram colocadas a meia adriça as bandeiras da Câmara Municipal e de diversos Sindicatos Nacionais e outras Corporações, e muitos estabelecimentos semi-cerraram as suas portas.

Por determinação da Câmara, celebraram-se, na quarta-feira, missas gerais na Igreja de Santo António dos Capuchos, tendo-se realizado no mesmo dia o funeral das vítimas em que se incorporaram milhares de pessoas.

A Academia Vimaranense resolveu suspender, adiando para o dia 4, o Sarau de Gala que devia realizar-se no Teatro Jordão, em comemoração do 1.º de Dezembro.

O ilustre Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, esteve ao fim da tarde de terça-feira nesta cidade, tendo ido, na companhia do Sr. Presidente da Câmara ao local do sinistro e ao Hospital da Misericórdia.

*

Entre os mortos há uma pobre operária que se encontrava em estado de gravidez e deixa na orfandade 7 crianças tôdas de tenra idade.

Ao todo, sobe a mais de 30 o número de órfãos provocado por esta tragédia.

*

O funeral das vítimas constituíu uma das maiores e mais impressionantes manifestações de pezar, realizadas em Guimarãis.

Nêle se incorporaram muitos milhares de pessoas de tôdas as camadas sociais, das mais humildes às mais elevadas, tendo tomado parte também os Srs. Presidente da Câmara, Delegado do Govêrno, Juíz Substituto, Conservador do Registo Predial, Comandante e Delegado Concelhio da Legião Portuguesa, Provedor e mesários da Santa Casa da Misericórdia, Presidente do Grémio do Comércio, Presidente do Sindicato dos Caixeiros, Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários, G. N. R., P. S. P., Academia Vimaranense e Sindicatos Nacionais com os seus estandartes envoltos em crepes, Direcção do Vitória Sport Clube, Chefe dos Correios, representantes da Imprensa, Direcção da Casa dos Pobres, representantes das Casas do Povo de Ronfe, S. Torcato e Taipas, Direcção das Of. de S. José, Reitor e Professores do Liceu, da Escola Industrial e das Escolas primárias, funcionários públicos, sacerdotes, médicos, advogados, comerciantes, industriais, empregados no comércio, muitas senhoras, muitos operários das fábricas e das oficinas, crianças das escolas, etc., etc., etc.

Uma grande multidão de pessoas, constituíndo um cortejo que tinha cêrca de um quilómetro de extensão, acompanhou, até ao cemitério, num gesto de tocante solidariedade, profundamente consternada, os cadáveres das pobres vítimas da catástrofe do dia um.

As fábricas e as oficinas cessaram a laboração e o comércio, embora sem que isso lhe fôsse pedido, encerrou as portas.

O préstito organizou-se na Igreja do Hospital e desceu a Rua de Santo António, seguindo pela Rua de Gil Vicente a caminho do Cemitério de Atouguia. Desde o Hospital até ao Cemitério, produziram-se, constantemente, cenas verdadeiramente emocionantes, que arrancaram as lágrimas a muita gente. Pelo trajecto, de um e de outro lado das ruas, grande multidão de pessoas, assistiu, respeitosamente, à passagem dos féretros.

*

Sua Excelência o senhor Presidente da República, General Óscar Carmona, informou-se telefònicamente e por intermédio do Sr. Presidente da Câmara, do estado dos feridos e manifestou-lhe o seu profundo pezar pela tragédia do dia 1 do corrente que enlutou a cidade de Guimarãis.

*

Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo de Braga, logo que teve conhecimento da lamentável ocorrência, incumbiu o Rev. Arcipreste P.e João do Carmo da Cruz Magro de visitar, em seu nome, por lhe ser impossível fazê-lo pessoalmente, os feridos e de o representar no funeral das vítimas. Sua Ex.ª Reverendíssima enviou também a quantia de 3 contos para ser distribuída pelas famílias dos sinistrados.

Também o nosso estimado conterrâneo Sr. F. Fernandes Guimarãis, residente há anos no Pôrto, mandou a importância de 1.000$00 para distribuír pelas mesmas famílias.

*

O nosso prezado amigo Sr. António de Sousa Lima recebeu do Centro Britânico dos Serviços de Imprensa, o seguinte telegrama: «Formulamos o presente para enviar sentidas condolências pelo desastre ocorrido nessa cidade.»

*

O Sr. Presidente da Câmara, em resposta ao Sr. Presidente da República, fêz expedir para a Capital o seguinte telegrama:

«Excelência: Em nome da cidade de Guimarãis tenho a honra de agradecer, com o maior reconhecimento, o interêsse que V. Ex.ª se dignou tomar pelas vítimas do lamentável desastre que enlutou tantas famílias e levou a miséria a algumas crianças abandonadas. Respeitosos cumprimentos. O Presidente da Câmara, (a) *João Rocha dos Santos.*»

*

Merece rasgados louvores a acção desepvolvida pelos nossos destemidos Bombeiros nas terríveis horas que a cidade viveu. Também se tornou digno de elogio o serviço prestado pela Polícia de Segurança Pública, sob o comando do sub-chefe Sr. Ernesto da Costa.

Interpretando o sentir da população vimaranense, ***NOTICIAS DE GUIMARAIS*** *abre hoje, nas suas colunas, uma subscrição a favor das vítimas da catástrofe da Basílica de S. Pedro.*

Ninguém ignora que há muitas crianças na orfandade, famílias na maior miséria e na mais cruciante dôr, sofrendo todos os horrores dêsse desolador espectáculo ocorrido há cinco dias em pleno coração da cidade.

Temos todos obrigação de prestar às famílias dolorosamente atingidas pela Fatalidade o nosso confôrto moral e material, e porque assim o compreendemos não podemos furtar-nos ao dever de lançar, aqui, um apêlo que há-de por certo ser por todos bem acolhido.

Aos nossos leitores, aos nossos amigos, aos vimaranenses em geral e àquelas pessoas, de perto ou de longe, que tenham conhecimento desta iniciativa, pedimos que colaborem connosco, que nos enviem os seus óbulos, que serão afinal um lenitivo para tantas lágrimas, para tao grande e cruciante dôr de numerosas famílias pobres da nossa Terra.

Abrindo essa subscrição, que há-de ter como resultado o reflexo da generosidade da boa gente de Guimarãis e das almas grandes, sempre abertas para a prática do bem, ***NOTICIAS DE GUIMARAIS****, contribui, desde já, com a quantia de* **100$00.**

Que o nosso apêlo seja ouvido por todos e que os donativos surjam para enxugar muitas lágrimas, são os votos que fazemos ao iniciar esta missão a que nos propuzemos em prol dos pobres e infelizes lares tão cruelmente atingidos.

António José Vieira

Finou-se, ontem, em Braga, o Sr. António José Vieira, Chefe aposentado da P. S. P., que na Esquadra desta cidade e durante muito tempo prestou serviços, tendo conquistado muitas amizades.

O seu passamento foi muito sentido.

O seu funeral efectua-se hoje.

À família enlutada apresentamos condolências.

Professora diplomada do ensino secundário, com prática nos Liceus, lecciona Ciências e Matemática.

Falar na redacção. (244

COLECCIONE SELOS

Coleccionar sêlos, é um passatempo útil, instrutivo e recreia.

Coleccionar sêlos, é amealhar um capital que se não desvaloriza.

O valor dos sêlos, sobe dia a dia.

Na **CASA DE SANTA TEREZINHA,** Rua da República, 115, em Guimarãis, *vendem-se albuns, catálogos, etc.*

Por uma módica quantia, poderá iniciar a sua Colecção.

Há pacotes de sêlos diferentes e autênticos de Portugal, de 50, 100 e 200, respectivamente, ao preço de 2$50, 6$00 e 17$50. Das Colónias, de 50, 100 e 200, respectivamente, a 3$50, 8$00 e 16$50.

Sêlos avulsos — Alguns exemplares clássicos que se vendem por preços convidativos.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Bispo de Angra — *Acompanhado do seu secretário particular, rev. Francisco Fernandes da Silva, chegou a esta cidade, na segunda-feira, a-fim-de descançar algum tempo na sua casa de S. Jorge de Selho, o nosso ilustre conterrâneo e venerando bispo de Angra do Heroísmo senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarãis.*

A Sua Ex.ª Reverendíssima apresentamos os nossos cumprimentos.

*

Encontra se entre nós, desde ontem, o ilustre Escritor e Advogado sr. Dr. Nuno Simões.

— Também se encontram entre nós, desde ontem, os nossos prezados amigos e distintos colaboradores srs. Delfim de Guimarãis e Leão Martins.

— Regressou de Lisboa o importante industrial e nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado, acompanhado de seu filho o também nosso bom amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Regressou das suas propriedades de Santo Tirso o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

Doentes

Tem passado doente a espôsa do nosso prezado amigo e estimado solicitador sr. Francisco de Faria.

Desejamos as suas breves melhoras.

Casamento

Na capelinha de N. S.ª da Madre-de-Deus de Fora, realizou se, solenemente, no passado domingo, o casamento do nosso prezado amigo e hábil ajudante da Secretaria Notarial desta comarca sr. Martinho da Silva, com a gentil senhora D. Maria Rosa do Vale, filha do nosso amigo sr. Arnaldo Ferreira do Vale e de sua espôsa a sr.ª D. Maria do Carmo Cardoso do Vale.

Paraninfaram por parte da noiva o conceituado industrial sr. António Nicolau de Miranda e sua espôsa e por parte do noivo o importante industrial sr. Eduardo Torcato Ribeiro e sua espôsa.

Findo o acto religioso e em casa dos pais da noiva foi servido, a todos os convidados, um delicado copo de água, trocando-se afectuosas saüdações pelas prosperidades do novo lar, ao qual desejamos venturas.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 8, as sr.as D. Maria da Conceição Flores de Matos Chaves, D. Ulelinda Cândida Cunha Neves de Castro e os nossos prezados amigos srs. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, distinto professor da Escola Industrial e Comercial de "Francisco de Holanda"; P.e António Teixeira de Carvalho, ilustrado Padre Comissário da V. O. T. de S. Francisco e Eduardo Torcato Ribeiro, conceituado industrial; dia 12, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Alberto Laranjeiro dos Reis e no dia 13, o também nosso bom amigo e estimado industrial sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

— Fêz anos há dias o nosso prezado amigo sr. João Faria, estimado proprietário em Briteiros, a quem felicitamos.

"Notícias de Guimarãis" apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Aniversário das Almas

No passado domingo e conforme estava anunciado, celebraram-se na Bazílica de S. Pedro as cerimónias promovidas pela Irmandade das Almas, ali erecta, em sufrágio das almas em geral, tendo havido missa cantada, às 11 horas, e à tarde, sermão pelo Rev. António de Castro Xavier Monteiro, digno coadjutor da freguesia de N.ª S.ª da Oliveira e *Libera-me.* Todos os actos foram muito concorridos e o templo ostentava decoração apropriada, tendo dobrado a finados os sino, no decorrer das cerimónias fúnebres.

D. Maria Féria Prieto

Na sua residência, à Rua Conde D. Henrique, finou-se, confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, esta bondosa senhora, mãi da Sr.ª D. Fernanda Fernandes Pereira, sogra do nosso bom amigo Sr. Avelino Dias Pereira, estimado 1.º oficial dos Correios e Telégrafos, e avó da Sr.ª D. Joana Fernandes Pereira Fernandes e dos Srs. Cipriano Dias Pereira Fernandes e Armindo Avelino Dias Pereira.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira à tarde para o Cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito fúnebre numerosas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos sentidas condolências.

D. Lucinda A. Pereira de la Cueva Ferreira Pinto

Finou-se, após cruciantes e prolongados sofrimentos, na sua Casa do Ribeiro, S. Cristóvão de Selho, esta bondosa senhora, espôsa do Sr. José Silvério Ferreira Pinto, tendo-se realizado o seu funeral na paroquial daquela freguesia, perante numerosa e selecta assistência. A' família enlutada apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Acto de malvadez

Quando no domingo à noite se formava no Campo do Salvador o cortejo do «Pinheiro», um grupo de malfeitores cravaram um profundo golpe de 6 cm. na anca esquerda de um cavalo em que seguira montado o académico Sr. Eduardo Joaquim da Silva Xavier, filho do conceituado industrial e nosso bom amigo Sr. Joaquim da Silva Xavier. As autoridades procuram descobrir o autor da façanha, mas aquêle nosso amigo está na disposição de gratificar bem quem lhe prestar os esclarecimentos necessários.

Oficinas de S. José

A Direcção do Vitória Sport Club, num gesto simpático, resolveu conceder entrada gratuïta no seu campo, por ocasião dos jogos de futebol, aos internados das Oficinas de S. José, proporcionando-lhes, dessa forma, alguns momentos de recreio.

Esta deliberação vai, por certo, encher de contentamento os *miudos* da benemérita instituïção vimaranense.

Os nossos louvores à direcção do Vitória.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente, a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Vida Católica

N.ª Snhora da Conceição — Na próxima terça-feira, dia 8, festeja-se em diversos templos da Cidade, a gloriosa Padroeira dos Portugueses, com diversos actos religiosos.

Na capelinha de N.ª Senhora da Conceição de Fora, nos subúrbios desta Cidade, haverá as costumadas solenidades, com missa cantada a vozes e órgão, de manhã, e exposição, sermão e bênção do SS.mo Sacramento, de tarde.

Durante o dia efectuar-se-á o costumado arraial.

Santa Luzia — Conforme programa que já publicamos realiza-se no próximo domingo, na igreja de S. Dâmaso, com a maior solenidade, a festa anual em honra de Santa Luzia, que ali se venera, como conclusão da novena que está a decorrer. Haverá, de manhã, missa solene e sermão, e à tarde, pelas 16 horas, uma vistosa procissão que percorrerá diversas ruas da Cidade. Se o tempo não permitir que se realize a procissão, o sermão será da parte de tarde, seguindo-se lhe Te-Deum e bênção do SS.mo Sacramento.

— No mesmo dia realiza-se na Rua de Francisco Agra a festa em honra de Santa Luzia Milagrosa, havendo solenidades religiosas na capelinha e arraial com iluminação e música, etc.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Devendo realizar-se no fim do ano, na igreja dos Santos Passos, uma festividade em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, não se realiza êste mês a costumada reünião mensal. O programa da festividade será publicado dentro em breve.

Teatro Jordão

HOJE

Ás 15 e às 21 h.

BETTE DAVIS

a maior actriz do cinema americano numa criação assombrosa:

A CARTA

TERÇA-FEIRA, 8, à tarde e à noite:

Um admirável filme espanhol

SOROR ANGÉLICA

interpretado pelos actores espanhóis

Lina Yegros e **Ramon Sentmenat.**

QUINTA-FEIRA, 10: PRECISA-SE DUM FILHO

DOMINGO, 13: Ala-Arriba!

B.B.C.

a voz de Londres fala e o mundo acredita

10,45	19,76 m.	(15,18 mc/s)
	24,92 m.	(12,04 mc/s)
12,15	19,76 m.	(15,18 mc/s)
	24,92 m.	(12,04 mc/s)
	31,75 m.	(9,45 mc/s)
21,00	31,75 m.	(9,45 mc/s)
	40,98 m.	(7,32 mc/s)
	41,75 m.	(7,18 mc/s)

As emissões da noite ouvem-se também em **ONDAS MÉDIAS** de 261,1 metros (1,149 k c/s) e **ONDAS COMPRIDAS** de 1,500 metros (200 k c/s).

242

Tertúlia Edípica Vimaranense

Conforme anunciámos no número anterior, na passada quarta-feira, 2, pouco depois das 21 horas, foi oficialmente inaugurada a Tertúlia Edípica Vimaranense, colectividade charadística que à Arte de Edipo dará o melhor apoio.

Assistiram os fundadores da mesma e Doralvas.

Também participaram nesta festa a digna Direcção do Sindicato dos Caixeiros desta cidade, constituída pelos Srs. Francisco da Silva Correia, Francisco Laranjeiro dos Reis e Manuel de Castro Ferreira, e ainda os Srs. Dr. José Pinto Rodrigues, Antonino Dias Pinto de Castro, Director do «Notícias de Guimarãis», Diamantino Mourão, José Gualberto de Freitas, Eleutério Martins Fernandes e António de Carvalho Jacinto.

A Direcção da Tertúlia, por intermédio de Lusbel, seu secretário, deu as boas vindas aos convidados e agradeceu a todos a comparência àquêle pequenino acto inaugural de uma nova agremiação charadística.

Depois de ràpidamente se ter referido as vantagens e aproveitamento que a prática do edipismo a todos proporciona, pôs em relêvo a acção do seu ilustre Presidente em prol da T. E. V., e seguidamente agradeceu à ilustre Direcção do Sindicato dos Caixeiros tôdas as gentilezas prestadas e sobretudo ter facultado a instalação da sede sem qualquer encargo financeiro.

Seguidamente saüdou o Director do «Notícias de Guimarãis» por tudo quanto tem feito em favor do charadismo e por ter honrado a Tertúlia com a sua presença, endereçando as mesmas saüdações ao Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, a quem foi pedida a sua valiosa colaboração para emprêsas futuras.

Finalmente, confirmou as saüdações enviadas a tôda a Imprensa e Grupos Charadísticos e exortou os Tertulianos a bem servirem a causa.

Num curto improviso, o Sr. Dr. Pinto Rodrigues agradeceu o convite que lhe fôra feito e, louvando a iniciativa, disse estar ao dispôr da Tertúlia para tudo quanto fôsse prestável.

Seguidamente falou o Director do «Notícias» que igualmente agradeceu a gentileza do convite e mais uma vez declarou estar o jornal à disposição dos charadistas em geral, e dos vimaranenses em particular, dizendo não fazer mais do que corresponder às amizades que lhe têm tributado.

Por último, e em nome da Direcção do Sindicato dos Caixeiros, falou o seu digno Secretário, Sr. Francisco Laranjeiro dos Reis, principiando por agradecer o convite e as palavras elogiosas proferidas, afirmando não as merecerem, porque chamando ao seu seio um núcleo de charadistas, dão à sua classe mais uma oportunidade de elevar os seus conhecimentos culturais.

Todos os convidados que fizeram uso da palavra se referiram elogiosamente à fundação da Tertúlia, a quem desejaram muitas prosperidades.

Passou-se depois à 2.ª parte do programa, o qual constou de um excelente Pôrto d'Honra, primorosamente servido pelo «bufette» do Sindicato.

Aos brindes, o Director do «Notícias» levantou o seu cálice para saüdar o seu condiscípulo e bom Amigo Sr. Jordão, e mais uma vez testemunhar a Tertúlia tôda a sua estima.

Para encerrar a festa, falou o digno Presidente daquela, agradendo tôdas as gentilezas que lhe foram prestadas e que declarou não merecer, bebendo pelas prosperidades de todos os presentes e da Tertúlia, a quem nunca faltará com o seu apoio.

E assim terminou a simpática festa.

*

Durante o acto inaugural foram lidas saüdações dos charadistas portuenses A. L. C., Pacatão e Alvarinto, nas quais também formulavam sinceros desejos de longas prosperidades para a T. E. V. e Tertulianos.

*

Por iniciativa do charadista P. de Inkin, foi posta a prémio uma charada, cuja inscrição reverteu a favor da senhora viúva para quem temos apelado. O produto foi de 35$00, do qual damos nota na secção de beneficência.

CAMPANHA DOS POBRES

A Conferência de S. Vicente de Paulo (senhoras) e todos os Organismos da Acção Católica Feminina de Guimarãis, à semelhança do que no ano transacto se realizou, promovem por ocasião do Natal que se aproxima, uma grande distribuïção de roupas aos pobrezinhos — roupas que se estao confeccionando graças à nunca assás exaltada caridade dos Vimaranenses, e que é bem o maior título de glória dêste bom povo. Vem por isso lembrar a todos os filhos desta cidade que no próximo dia 8 se encarregarão de receber nas igrejas e até de porta em porta se fôr necessário, as esmolas que porventura lhes queiram dar, esmolas em dinheiro e até em roupas usadas, pois tudo servirá para agasalhar, nesta quadra de rigoroso frio, aqueles que tiritam em pobres mansardas e tugúrios de miséria. Os infelizes protegidos não deixarão de mil vêzes bendizer os seus queridos benfeitores, conseguindo-lhes do Céu as melhores graças do Senhor.

Aproveitam ainda a oportunidade para noticiar que esperam sejam colocados no dia 8 do corrente os dois candieiros que ficarão a iluminar o majestoso e belíssimo painel de azulejos com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, em boa hora solenemente inaugurado na igreja do Carmo, e que por circunstâncias várias ainda lá não se encontravam.

Que o generoso anónimo que ofereceu quási tôda a importância necessária para os 2 referidos candieiros desculpe tão grande demora, desejando ainda neste lugar patentear-lhe as homenagens de muita admiração e profunda gratidão.

O NOTICIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADISTICA

dirigida por "Lusbel"

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

1.ª ETAPA

APOCOPADAS

Relatório do Júri

Lisboa, 27 de Novembro de 1942.

Prezado Confrade:

Dentro do critério já estabalecido e indicado, segue a votação das *Apocopadas:*

1.º, a n.º 31; 2.º, a n.º 46; 3.º, a n.º 14; 4.º, a n.º 8; 5.º, a n.º 1; 6.º, a n.º 45; 7.º, a n.º 15; 8.º, a n.º 40; 9.º, a n.º 48; 10.º, a n.º 5; 11.º, a n.º 47; 12.º, a n.º 34; 13.º, a n.º 9; 14.º, a n.º 49; 15.º, a n.º 36; 16.º, a n.º 32; 17.º, a n.º 29; 18.º, a n.º 21; 19.º, a n.º 30;

20.º (ex-aequo) — 2, 7, 4, 11, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 28, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 50, 51;

40.º (ex-aequo) — 3, 6, 10, 12, 13, 16, 19, 25, 26, 27, 33, 44.

O Júri:
Zé da Ponte
Voltaire
Visconde da Relva.

Classificação da Espécie

1.º **Alceste**	(31) — 51	pontos
2.º Diabo	(46) — 50	"
3.º Alguém	(14) — 49	"
4.º Doralvas	(8) — 48	"
5.º Rotie	(1) — 47	"
6.º Oraval	(45) — 46	pontos
7.º Fuguigas	(15) — 45	"
8.º Lage	(40) — 44	"
9.º D. Sabichão	(48) — 43	"
10.º Alvarinto	(5) — 42	"
11.º Loscar	(47) — 41	"
12.º Oinodis	(34) — 40	"
13.º Dr. Bigodes	(9) — 39	"
14.º Príncipe Viola	(49) — 38	"
15.º Josilcar	(36) — 37	"
16.º Almapa	(32) — 36	"
17.º Conde	(29) — 35	"
18.º Quico	(21) — 34	"
19.º Ariedam	(30) — 33	"

20.os — Príncipe do Ave (2), Patêgo d'Azoia (7), Joraca (4), Juca (11), Psole (17), Rei do Orco (18), Arrepiado (20), Pacatão (22), Javipera (23), A. L. C. (24), Black-Bird (28), Fidélio (35), Sadino (37), Berleri (38), Copofónico (39), Lord Liró (41), Carlos do Canto (42), Geny Rod (43), P. de Inkin (50) e A. Siählagam (51), 32 pontos.

40.os — Mora-Rei (3), Ali Kate (6), Don Raufe (10), Mulato (12), Rei Texai (13), Pépita (16), Ti' Manel (19), Onateac (25), Laruce (26), Lhalha (27), Agnus Matutus (33) e Rei Carto (44), 12 pontos.

Nota: — Os algarismos entre parêntesis () indicam o número do respectivo trabalho.

Palavras cruzadas

(Como «represdlia», ofereço-o ao autor do n.º 47.

PACATÃO.)

*

ENUNCIADO:

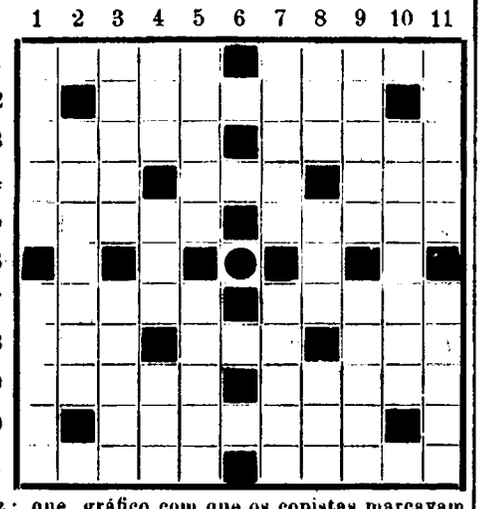
Horizontais: 1 — Madeira brasílica de marchetar; árvore mirtácea do Brazil. 2 — Pássaro brazileiro. 3 — Espécie de tambor indiano; apto para boa produção (terreno). 4 — Mal que padece o corpo; sazão; altar cristão. 5 — Invocação; pássaro, do tamanho dum pardal (pl.). 7 — Povos antiqüíssimos da Campânia; pedra ôca que contém cristais. 8 — Está; espécie de palmeira; unidade de pressão empregada na medida da pressão atmosférica. 9 — Causa motriz; que não está ofendido. 10 — Vereador. 11 — Trabalha de noite; planta da família das iniades.

Verticais: 1 — Meio arrátel de calaim em Moçambique, que vale 120 reis; conjecturas. 2 — Um dos tempos da flexão verbal grêga, e que indica acção passada. 3 — Os quatro quartos dum couro; pensar profundamente. 4 — Planta labiada; travessão sôbre que anda a cana do leme; gavinha. 5 — Imaginário; purgação canónica. 7 — Chefe electivo dos bangalas de Cassange (pl.); ordem. 8 — Só em suas espécies; palavra de regosijo; açucena. 9 — Destruïdor; sinal ortográfico com que os copistas marcavam os lugares adulterados dos autores. 10 — Antigo sacerdote entre os gauleses e bretões (pl.). 11 — Enfadas; distribui dádivas.

Nota: — Ao autor do problema n.º 47, PACATÃO oferece um prémio desde que lhe seja enviada a solução dêste problema até terça feira, 8, às 10 horas. Não decifrando, reverterá o prémio a favor dos que o completarem dentro do prazo da Secção.

A solução acima pedida pode ser enviada pelo correio, ou pelo recoveiro a pagar no destino, a Artur de Oliveira, Rua dos Clérigos, 27, Pôrto.

N.º 48 (a prémio)



SOLUÇÃO DO N.º 43

Horizontais: 1 — Hasta; oxida. 2 — Ecoar; mamar. 3 — Lia; ide; ota. 4 — In; adaga; ar. 5 — Xordo; arara. 6 — Ai; ar. 7 — Fasto; adela. 8 — Ar; opimo; es. 9 — Das; tia; eis. 11 — Amoja; galga. 12 — Ralar; olear.

SOLUÇÃO DO N.º 44

Horizontais: 1 — Clima; fraco. 2 — Ran; ser; noa. 3 — Urdes; ecoas. 4 — E; exímios; i. 5 — Lixa; a; loas. 6 — R; macia; l. 7 — Reli; a; psiu. 8 — O; incurso; v. 9 — Urrar; aorta. 10 — Boi; nus; rei. 11 — Aroma; atire.

DECIFRADORES

Do n.º 43: — Dr. Bigódes e Ali-Kate.

Dos dois: — Alvarinto, Laruce, Pimpim, Rei Moca, Carlino, Rei do Orco, Rei Carto, José do Canto, Pacatão, Agnus Matutus, Alfacinha, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbelo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Durol, Joraca, Juca, Marrca, Joia de Faraó, Doralvas, Lage, P. de Inkin, Quico, Berleri, Ferjufer, Somel, Marupi e Judipema.

Só do n.º 44: — Dom Golias.

PRÉMIO: — O que Joanito ofereceu pela decifração do seu problema, foi muito bem ganho pelo homenageado, que a entregou às 15,10 de segunda-feira, 30.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 20 do corrente.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

Objecto de ouro

Achou-se e entrega-se a quem provar pertencer-lhe. Para informes, nesta Redacção. (253

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

Do Concelho

De Vizela

Vizela está de luto.

A dôr que tôda a cidade de Guimarãis cobre, sentem seus efeitos, também, todos os vizelenses.

A horrível tragédia que hoje obriga o luto a hospitaleira cidade de Guimarãis, cobre, também, todo o concelho, o próprio País.

O destino implacável não se faz anunciar, quando, ora na dôr, ora na tristeza, surge, para como no memorável dia 1.º de Dezembro, vitimar os crentes e católicos vimaranenses.

Inexorável, apareceu para a dôr.

Que em recordação do horrível desastre todos prestem o seu auxílio: para os mortos, as nossas orações e para os que perderam os seus entes queridos, a nossa caridade e auxílio moral, que tanto lhes deve ser preciso.

— O dia 1.º de Dezembro entrou de mau humor.

Pelas 11 horas da manhã dêste dia, entrou, nas agulhas do caminho de ferro, o comboio n.º 283, de mercadorias, lançando silvos agudos, anunciando qualquer cousa de anormal.

Infelizmente, assim era. Num dos vagons que transportava rama de algodão destinada à Emprêsa Têxtil da Cuca, Ld.ª, tinha-se declarado incêndio que ràpidamente alastrava por todos os fardos, em número de 125, com 12 toneladas.

Reclamados os bombeiros voluntários de Vizela, estes, prontamente compareceram, montando o serviço de ataque com duas agulhetas de 60 m/m.

O ataque foi organizado sob o comando do chefe de secção, Sr. Manuel Pinto Cardoso. Felizmente que os prejuizos não foram longe e os salvados na importância aproximada de 100 mil escudos.

Mais tarde, reclamaram novamente os bombeiros, como sinal de precaução, mas estes não chegaram a trabalhar.

— No campo da Vista-Alegre, realizou-se, no passado domingo, o encontro F. C. de Vizela-Sporting de Braga, do qual resultou um empate de 3-3.

Legalmente, o Vizela ganhou o jôgo, pois a bola do Braga, que lhe deu o empate, foi marcada já depois do tempo regulamentar.

A arbitragem do Sr. Castro pecou apenas na falta de cuidado em marcar a hora.

No restante fêz trabalho magnífico, no que foi facilitado pela lealdade do jôgo.

As bolas do Vizela foram marcadas por Oliveira, Amado e Palmeira.

Lamentável a falta de assistência. Os vizelenses pecam por êsse motivo.

Não têm sido felizes os rapazes do Vizela com os jogos, mas isso não é motivo para que se deixem os rapazes sem o calor amigo dos bons desportistas.

No próximo domingo é preciso que nem um só vizelense falte ao Campo da Vista-Alegre, onde os fafenses se hão-de empregar no desejo de um bom resultado.

Vizelenses de alma ecoração, têm obrigação de auxiliar a única colectividade desportiva da sua terra.

Não chega a crítica dos cafés, é preciso estarem unidos com o auxílio moral e material.

Ou a crítica é uma batata.

— No Teatro Cine-Parque, vai hoje um dos melhores e mais movimentados filmes de Carmen Miranda.

Sinfonia dos Trópicos.

Êste filme não precisa dizer-se: é a melhor obra em que esta portuguesa do Brasil tem bem demonstrado o seu grande valor de estrêla.

Nòutros papéis, um elenco que sempre nos encanta: Betty Grable e Don Ameche e os dois negros brilhantes do Bailado. Êste filme tem uns magníficos complementos, tudo concorrendo, pois, para uma noite extraordinária de bom cinema. — C.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

OURIVESARIA SOUSA

e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

O Melhor Café é o d'A Brasileira

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

Camionete caída a uma vala

No lugar do Castanhal, próximo da Vila de Famalicão, uma camionete pertencente à Emprêsa João Ferreira das Neves, desta Cidade, e que faz carreira entre Guimarãis e Póvoa de Varzim, por se lhe ter partido a direcção, caiu numa vala, com alguns metros de profundidade e ficou muito danificada. No veículo seguiam doze pessoas, que sofreram ferimentos, felizmente sem gravidade. Ao Hospital de Famalicão foram receber curativo alguns dos sinistrados entre êles o Sr. Dr. Bacelar, advogado naquela Vila, e sua espôsa, e o Sr. Fortunato Fernandes da Silva, escrivão de direito na mesma comarca.

FOGÃO

Vende-se um em bom estado, com caldeira de cobre e por bom preço. Para informações falar com Adelino José da Silva, lugar da Pègada, freguesia de S. Pedro de Azurém. 238

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com **Martinho da Silva.**